



AS EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA(PIBID): olhar dos discentes Licenciatura em Pedagogia

Ana B. G. SANT'ANA¹ ; Brenda A. SILVEIRA² ; Larissa E. de F. BRANDÃO³ ; Letícia M. C. de LIMA⁴ ; Melissa S. BRESCI⁵

RESUMO

O presente relato de experiências versa sobre a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que tem como objetivo contar nossas experiências vividas durante o início do projeto até o momento. Abordará algumas das atividades desenvolvidas com os alunos nas quais foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos com o curso de Licenciatura em Pedagogia e assim propor novas práticas para nosso crescimento profissional. O PIBID, possibilita a oportunidade de aprimorar nossas habilidades de ensino, comunicação e liderança, ao planejar e ministrar aulas, elaborar material didático e interagir com os estudantes, compreendendo suas necessidades e buscando soluções educacionais adequadas.

Palavras-chave: Educação; Iniciação a Docência; Formação Acadêmica

1. INTRODUÇÃO

A experiência acadêmica é enriquecida quando nós estudantes nos envolvemos ativamente em projetos que transcendem as paredes da sala de aula, levando-os a mergulhar em vivências práticas e significativas que contribuem para o seu crescimento pessoal e profissional. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desponta como um valioso instrumento que impulsiona o desenvolvimento dos futuros educadores, proporcionando-lhes a oportunidade única de conhecerem a rotina docente de maneira mais próxima e imersiva.

No cenário atual da educação, em que o diálogo entre teoria e prática é fundamental para a formação de profissionais comprometidos e qualificados, o PIBID se mostra como uma poderosa ferramenta para promover o aprimoramento pedagógico dos estudantes em formação. Este programa, vinculado a instituições de ensino superior, oferece bolsas de iniciação à docência para estudantes de licenciatura, permitindo-lhes acompanhar de perto a realidade escolar, atuar junto aos professores em exercício e participar da construção de propostas pedagógicas inovadoras.

Neste relato de experiência, compartilharemos uma jornada inspiradora vivenciada no âmbito do PIBID, destacando aprendizados que permearam essa trajetória. Nosso objetivo geral é trabalhar com essas diferenças, buscando acabar com o possível preconceito existente entre as

¹ Bolsista PIBID Capes - Campus Inconfidentes. E-mail: ana.sant'ana@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Bolsista PIBID Capes - Campus Inconfidentes. E-mail: brenda.aparecida@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³ Bolsista PIBID Capes - Campus Inconfidentes. E-mail: larissa.brandao@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴ Bolsista PIBID Capes - Campus Inconfidentes. E-mail: leticia.cezar@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁵ Coordenadora do subprojeto PIBID Capes- Campus Inconfidentes. E-mail: melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br

crianças. Trazemos atividades cercadas de conteúdos preparatórios para que as crianças possam realmente conhecer a nossa cultura. Trabalharemos com diversidade étnica no Brasil (indígenas e povos africanos) e o início da nossa história aqui no Brasil. Através de atividades práticas, reflexões profundas e aprimoramento contínuo, a nossa vivência no PIBID se revelou como um ponto de virada em nossa formação acadêmica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Nós, como bolsistas do PIBID, durante as aulas, trabalhamos algumas temáticas importantes para ampliar o conhecimento das crianças e reforçar o respeito e a diversidade cultural. Dentre os temas trabalhados estão “Os povos indígenas “ e “A cultura do negro no Brasil”. Todas as atividades foram previamente pensadas, refletidas e discutidas entre as PIBIDIANAS, levando em consideração o conhecimento que as crianças já tinham sobre o assunto e o que precisaria ser agregado a elas para que pudessem quebrar os estereótipos impostos pela sociedade e pensando sempre em trabalhar com o respeito e a diversidade cultural do Brasil.

As atividades realizadas durante os últimos meses foram: apresentar a história da vinda dos portugueses ao Brasil usando um mapa mundi colado em isopor, com bonequinhos confeccionados pelo grupo para auxiliar durante a história e para que ficasse lúdico e visível para as crianças. Ao final desta aula distribuimos uma folha com o mapa do Brasil para que as crianças fizessem um desenho sobre o que entenderam da diversidade de culturas presentes no Brasil. Outra atividade realizada foi uma contação de história para levá-los mais ao universo imagético e lúdico refletindo ainda sobre o tema do negro no Brasil, com auxílio de palitoches e do livro: O Pequeno Príncipe Preto (FRANÇA, 2020). Levamos também para a sala de aula várias imagens impressas referentes as histórias contadas sempre referenciando a questão dos negros e em como eles sofreram. Outra atividade foi realizar a confecção dos Bonecos Ecológicos com o objetivo das crianças poderem montar e caracterizar cada um o seu, de modo que percebam o quanto somos iguais mas com características diferentes, eles desenharam os olhos e a boca conforme eles quiseram e recortaram e colaram as partes do rosto. Por último trabalhamos com um mapa mental lembrando tudo que já foi trabalhado sobre o tema preenchendo ele através de perguntas e respostas junto com as crianças e para finalizar realizamos um jogo de stop distribuindo as palavras e adaptado para que tivessem relação com a cultura negra, o objetivo era atingir as crianças para que pudessem refletir mais sobre a cultura negra, personalidades importantes do Brasil negras para que abrindo suas mentes e forma de pensar impactam também a sociedade e levem um novo olhar cultural para suas casas e famílias.

Durante as aulas além de abordar histórias e conceitos teóricos sobre a cultura, proporcionamos também reflexões motivando o respeito a diversidade do povo brasileiro, por

exemplo instigando perguntas como: Um negro pode ser príncipe? Uma cultura diferente merece respeito? obtendo sempre respostas muito positivas que demonstram a compreensão da importância do respeito e a quebra dos estereótipos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

“É sabido que, apresentando heterogeneidade notável em sua composição populacional, o Brasil desconhece a si mesmo. Na relação do país consigo mesmo é comum prevalecerem vários estereótipos, tanto regionais quanto em relação a grupos étnicos, sociais e culturais. Historicamente, registra-se dificuldade para se lidar com a temática do preconceito e da discriminação racial/ étnica. O país evitou o tema por muito tempo, sendo marcado por "mitos" que vincularam uma imagem de um Brasil homogêneo, sem diferenças ou, em outra hipótese, promotor de uma suposta "democracia racial" (Parâmetros Curriculares Nacionais, vol. 10: 22).”

Por isso, nosso intuito era levar às crianças essa experiência de conhecer verdadeiramente nossa história como Brasileiros e nossa cultura.

Em todas as aulas no início, foi lembrado a aula e tema anterior para que as crianças tivessem sempre uma ligação com a aula anterior e lembrassem os conceitos já refletidos com elas, destacando também as diferenças entre cada cultura, como por exemplo dos povos indígenas e africanos. As atividades foram pensadas e analisadas pelas pibidianas em conjunto com a coordenadora, para que pudessemos ter um método para chegar às conclusões e finalização. Uma de nossas referências foi do Pequeno Manual antirracista de Djamila Ribeiro que nos diz:

É fundamental trazer a perspectiva histórica e começar pela relação entre escravidão e racismo, mapeando suas consequências. Deve-se pensar como esse sistema vem beneficiando economicamente por toda a história a população branca, ao passo que a negra, tratada como mercadoria, não teve acesso a direitos básicos e à distribuição de riquezas.” (RIBEIRO, 2019, p. 5)

Nessa perspectiva verificou-se a necessidade e urgência em que nossas crianças estão sendo cada dia mais arrastadas ao racismo. Tendo consciência desse fato, pensamos em atividades que pudessem levá-las ao pensamento crítico reflexivo em tudo o que se ouve e é ensinado a elas.

Durante a maioria das aulas pudemos notar que os alunos se envolveram e participaram ativamente das atividades, fazendo perguntas e prestando atenção ao que estava sendo trabalhado. Desta forma nossa experiência foi muito positiva, além de proporcionar momentos de interação, diálogo com a linguagem infantil, domínio de sala, e experiências concretas de estar em sala de aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término das aulas foi possível observar resultados positivos, observados no modo de

falar e interpretar o assunto, no trabalho também com a leitura e escrita que ganharam bastante destaque durante a aula e contribuíram para a alfabetização. Inicialmente nas aula era possível notar que as crianças tinham ainda barreiras em relação ao tema, porém ao decorrer dos dias e do trabalho notou-se na última atividade que elas tinham mais respeito e consideração pelo tema alcançando assim o objetivo inicial. Em relação a alfabetização notou-se também que as crianças evoluíram e ganharam mais independência na hora de procurar palavras.

4. CONCLUSÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi uma experiência enriquecedora e transformadora em nossa trajetória acadêmica e profissional. Até o momento, pudemos vivenciar de forma prática a realidade do ambiente escolar, desenvolvendo atividades pedagógicas em parceria com a coordenadora do projeto, docente da sala e alunos da educação básica.

Além disso, o programa nos permitiu uma maior compreensão das dinâmicas educacionais e dos desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar. A troca de experiências com os docentes e colegas do PIBID também foi extremamente valiosa para o nosso crescimento pessoal e profissional.

O PIBID despertou em nós o interesse pela pesquisa em educação, incentivando-nos a aprofundar nossos estudos nessa área e a buscar novas formas de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Acreditamos que essa experiência foi fundamental para nos tornar um profissional mais comprometido e consciente do papel do educador na formação dos cidadãos.

Em resumo, o PIBID representou uma oportunidade única de vivenciar a prática docente de forma ativa e reflexiva, enriquecendo nossa formação acadêmica e proporcionando uma visão mais ampla e responsável sobre o campo da educação. Consideramos que os aprendizados e valores adquiridos durante nossa participação no programa continuarão a influenciar positivamente nossa carreira como educadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:**

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pdf/4.4.1_BNCC-Final_CH-GE.pdf

FRANÇA, Rodrigo. **O Pequeno Príncipe Preto**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2020.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério de Educação e do Desporto, 1997.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019.